

Retratos em branco e preto

Livro conta história da mulher negra no Brasil e a sua importância na identidade do País

Kamille Viola

kamille.viola@odianet.com.br

■ Em 'Mulheres Negras do Brasil' (Senac Editoras, R\$ 135, 196 págs.), Schuma Schumacher e Érico Vital Brazil traçam a importância da mulher negra na história e na construção da identidade brasileira.

"Temos que incluir na história a importância da mulher negra. Quando se pensa na população negra, se pensa na escravidão. Mas quem construiu esse país foi a população negra, não só na cultura, mas econômica e humanamente", explica Érico.

Ele conta que na pesquisa, que durou três anos, foi difícil encontrar informa-



ções sobre o período da escravidão. "Parte dessa documentação foi queimada, porque era importante apagar esse período da história do Brasil", esclarece. "Mas como a população negra era vista como exótica, grandes fotografos que passaram por

aqui registraram esses personagens", diz.

O livro mostra o pioneirismo de personagens como a mãe-de-santo Menininha do Gantois (foto), Marli Pereira Soares (que, em 1979, reconheceu os policiais que haviam assassinado seu irmão) e Aizita (primeira negra candidata a miss, em 1963), mas também o papel das anônimas. "Desde o período colonial até hoje, existem itens como tabaco, fumo, dendê e sisal, que são produzidos por mulheres negras", explica. "Quase 90% das trabalhadoras domésticas são negras. Elas possibilitaram as mulheres brancas a saírem de casa e conquistarem outros espaços", afirma. ■



Em 1890, balangandãs; Aizita, 1ª negra aspirante a miss



Duplo preconceito ainda vigora

■ Érico acredita que o livro é uma contribuição para as discussões sobre o racismo no País. "É uma temática que vem tomando espaço, mas muito aquém do que seria necessário", explica ele. "Existe uma exclusão-étnica, que se misturou com uma exclusão social, da população negra, e, mais ainda, das mulheres. Hoje em dia, o maior contingente de quem recebe os salários mais baixos é de mulheres e negras." ■